

## Possibilidades de Ensino e Extensão na Universidade Pública no Período da Pandemia

### *Teaching Possibilities and Extension at Public University in the Pandemic Period*

FERNANDA CAROLINE NASCIMENTO<sup>1</sup>  
ISRAEL ELIAS TRINDADE<sup>2</sup>  
MOEMA GOMES MORAES<sup>3</sup>

#### Resumo

A pandemia da COVID-19 trouxe inúmeros reflexos nas instituições educacionais e na reorganização de sua lógica de desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tal fato acarretou na interrupção das atividades presenciais de forma temporária nas escolas e nas universidades. Como alternativa, o uso das tecnologias permitiu a realização de outras possibilidades de ações destinadas a estabelecer o vínculo entre a escola e os estudantes nos diferentes níveis e etapas. O presente artigo traz reflexões acerca do papel das instituições de ensino, nos seus diferentes níveis, a partir do momento vivido que exigiu a ressignificação das formas de interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade. As atividades relatadas permitem a ilustração da relação entre o ensino e a extensão na perspectiva de efetivar o elo entre o conhecimento científico e a realidade vivida.

**Palavras-chave:** Pandemia COVID-19; Ensino Remoto Emergencial; Ensino e extensão; Tecnologias e Educação.

#### Abstract

*The COVID-19 pandemic has brought numerous reflexes in educational institutions and in the reorganization of its logic of development of teaching, research and extension activities. This resulted in the interruption of face-to-face activities temporarily in schools and universities. As an alternative, the use of technologies allowed the realization of other possibilities of actions aimed at establishing the link between the school and students at different levels and stages. The objective of this article is to reflect on the role of educational institutions, at their different levels, from the moment they lived that required the resignification of forms of interaction between the academic community and society. The reported activities allow the illustration of the relationship between teaching and extension in the perspective of effecting the link between scientific knowledge and the lived reality.*

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia (UFG). Especialista em Educação Infantil (FABEC). Mestre em Ensino na Educação Básica pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Pesquisa e Ensino Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGEEB/CEPAE/UFG). Professora efetiva do Ensino Básico Técnico e Tecnológico no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (CEPAE/UFG). ORCID: 0000-0001-9458-1333. *E-mail:* fernandacaroline@ufg.br.

<sup>2</sup> Licenciado em Letras: Português, Inglês e respectivas Literaturas (2002) e Especialista em Docência no Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (2004) pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Mestre (2009) e Doutor (2015) em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Atualmente, é o Pró-Reitor de Graduação da UFG (2022). ORCID: 0000-0002-6838-4077. *E-mail:* trindade@ufg.br.

<sup>3</sup> Licenciada em Matemática (PUC -GO). Especialista em Informática Educativa (PUC -GO). Mestre em Ciências da Educação Superior (Universidade de Havana – Cuba). Doutora em Educação (PUC-GO). Professora no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da UFG e no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do CEPAE/UFG. Pesquisadora e orientadora de temáticas relacionadas à relação entre a Educação e as Tecnologias, Formação de Professores de Matemática e Educação a Distância. Atualmente faz parte da equipe gestora (PROGRAD). Diretora de Acompanhamento e Desenvolvimento da Docência e da UFG. ORCID: 0000-0003-0175-0762. *E-mail:* moema@ufg.br.

**Keywords:** COVID-19 pandemic; Emergency Remote Education; Teaching and extension; Technologies and Education.

## **Introdução**

O início do ano de 2020 foi marcado pela propagação do vírus da Covid-19 que trouxe alterações na realização das atividades humanas em todo o mundo. O alto índice de contágio da doença mobilizou para que a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendasse medidas de distanciamento social e biossegurança para evitar a propagação do vírus e garantir o direito à saúde e à educação para toda a sociedade.

No Brasil, um país continental, muitos problemas foram evidenciados e trouxeram um acirramento das desigualdades nas diferentes esferas: trabalho, economia, cultura, saúde e na educação em seus diferentes níveis. A necessidade de priorizar a saúde individual e coletiva desencadeou a paralisação parcial ou total de muitas atividades, gerando diversas consequências, principalmente para os mais necessitados.

Mais uma vez, a crise mundial gerou consequências profundas nas instituições de ensino. Tanto nas universidades como nas escolas, esse cenário se refletiu diretamente na organização do trabalho pedagógico baseado na comunicação e no ensino presencial. Surgiram vários desafios e reflexões, uma vez que foram evidenciadas as dificuldades econômicas e as diferenças políticas, culturais e sociais (TIBALLI, 2020; 2021).

A característica do momento vivido sublinhou as possibilidades da utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na interação entre os sujeitos nos ambientes formativos e em suas possibilidades de alcance com a sociedade. As tecnologias são produtos da construção social humana, por isso, em cada momento histórico, presenciamos e utilizamos aquelas que estão associadas ao processo de desenvolvimento histórico e cultural no qual estamos inseridos (MORAES; PEIXOTO, 2017; VIEIRA PINTO, 2005).

Esta discussão é relevante, pois o foco da discussão não é a complexidade dos recursos tecnológicos, mas as possibilidades educacionais que eles trouxeram para o momento vivido, já que, conforme destacam Moraes e Peixoto (2017, p. 328):

[...] ao mesmo tempo em que permite a ação sobre uma realidade objetiva, a tecnologia é uma realidade objetiva. Ela se determina e se constitui no processo histórico de produção coletiva das condições de sobrevivência humana. Assim, tomamos as tecnologias como construções sócio-históricas que materializam, em sua particularidade, o que há de universal na produção social humana.

As TDICs presentes nesta década foram fundamentais para o fomento de espaços de comunicação entre as pessoas. Isso nos instigou a buscar ações que permitam a utilização dos objetos técnicos na efetivação das relações humanas. Destacamos, dessa maneira, a relevância da discussão sobre as relações entre o homem e as tecnologias evidenciando, neste texto, que se tratam de questões do campo educacional, isto é, que dizem respeito ao trabalho pedagógico (MORAES, 2016).

O momento vivido trouxe elementos importantes para esta discussão, elementos que não devem ser descartados, pois nos convidam a repensar sobre o papel da Educação mediante suas diferentes ações, em meio às suas contradições e aos obstáculos para cumprir o que prevê o artigo 205 da Constituição Federal Brasileira: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família para prover o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996, art. 205).

O cenário vivido no ano de 2020 evidenciou a dicotomia entre as diferentes realidades. De um lado, milhares de estudantes chegaram a passar mais de quatro horas diárias diante de uma tela de computador ou do celular. Eles realizavam atividades propostas por professores que se esforçaram para realizar o planejamento e a oferta de atividades relacionadas aos conteúdos ministrados utilizando as tecnologias. Por outro lado, outros estudantes e professores de escolas públicas que possuem dificuldades de acesso às tecnologias e à internet se revezavam entre os membros da família para o uso de um mesmo equipamento.

Neste texto, abordaremos um dos caminhos escolhidos pelas instituições de ensino para aproximar os diferentes sujeitos por meio das ações de extensão. Assim, destacamos que o elo entre a universidade e a sociedade a partir da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, fundamenta a organização das atividades docentes e discentes de maneira a favorecer o “[...] desenvolvimento do sujeito *práxico* como objetivo educacional” (MARTINS, 2012, p. 55). Dessa maneira, o planejamento e a organização de atividades de extensão possuem um potencial papel na efetivação da indissociabilidade do conhecimento científico e na realidade.

De acordo com a Resolução CONSUNI/UFG 39/2020, na Universidade Federal de Goiás, existem cinco modalidades de extensão: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços. A constatação da necessidade de promover ações destinadas a preservar o vínculo entre os membros da comunidade acadêmica e a sociedade motivou os diferentes níveis de ensino a pensarem em estratégias e em ações. Assim, a realização de eventos permitiu expandir o alcance das ações, tendo como princípio a comunicação e o diálogo entre os professores, os servidores, os estudantes, as crianças e as suas famílias em momentos em que o contato físico não era possível.

Apresentamos neste texto os eventos realizados em duas perspectivas. O primeiro, abarcou as especificidades relacionadas à formação daqueles que estão ligados diretamente ao ensino. Teve como público-alvo os professores e os servidores da universidade, além de ter momentos dedicados aos estudantes da graduação. O segundo relato apresenta os reflexos nas atividades desenvolvidas com as crianças da educação infantil e suas famílias em uma proposta interdisciplinar realizada entre as unidades da instituição.

### **Além dos Muros da UFG: as atividades de ensino e extensão da educação infantil à graduação**

O contexto dos números da Universidade Federal de Goiás (UFG) são flutuantes, mas relevantes para compreendermos a relação entre o público interno e o externo. Em 2020, momento de realização das atividades, conforme apontam os dados apresentados pela plataforma ANALISA<sup>4</sup>, a UFG, uma instituição de ensino superior, possuía 98 cursos de graduação presenciais e três cursos na modalidade a distância. Destes, 28 são de licenciatura (26 presenciais e 2 a distância). Além de possuir por volta de 22 mil estudantes de graduação, a instituição tem cerca de 765 crianças e estudantes da educação básica matriculados no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), e também, possui 2.110 docentes e 2.235 servidores técnicos.

---

<sup>4</sup> Dados obtidos no endereço eletrônico <https://analisa.dados.ufg.br>, em 20 de outubro de 2021.

Para a realização de atividades que permitissem o diálogo entre a comunidade interna e externa à UFG, foram buscados recursos tecnológicos presentes na atualidade, isto é, as redes sociais da universidade que são administradas por um dos órgãos especiais: Reitoria Digital da UFG. O propósito desse órgão é aproximar a gestão superior da comunidade interna e externa por meio da comunicação utilizando as tecnologias digitais. Para isso, ela administra as redes sociais: Twitter<sup>5</sup>, Instagram<sup>6</sup>, Facebook<sup>7</sup>, Youtube<sup>8</sup> e Flickr<sup>9</sup>.

Na graduação, surgiu uma série de atividades destinadas a promover o diálogo entre docentes, discentes e comunidade externa, a fim de trocar experiências e de construir alternativas que permitissem o planejamento e a organização de ações que superassem as barreiras que o distanciamento físico trouxe para o momento. Foram realizadas 15 formações no formato de “lives” por meio do canal da UFG no Youtube que tiveram o alcance de mais de 19.000 visualizações. Foi possível constatar a participação de professores e de estudantes da universidade, da região goiana e também de outros estados que acompanharam os debates que aconteceram. Nesses encontros, foram convidados professores e pesquisadores com experiência sobre o tema, bem como aqueles que possuem uma rica experiência de ensinar e de aprender em ambientes não presenciais.

Além disso, foram realizadas 65 videochamadas por meio de outras plataformas digitais, com um público maior que 3.000 pessoas. Nessas atividades, embora o alcance tenha sido menor, contemplou-se a possibilidade de maior interação entre os participantes. As trocas de experiências de dúvidas, desafios e de propostas deram protagonismo aos usuários, que, muitas vezes, relataram estar surpreendidos pelas possibilidades que estavam vivenciando. A Figura 1 ilustra alguns materiais destinados à divulgação dessas atividades.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://twitter.com/ReitoriaUFG>. Acesso em: 20, ago. de 2022.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/reitoriaufg/>. Acesso em: 20, ago. de 2022.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/ReitoriaDigitalUFG>. Acesso em: 20, ago. de 2022.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCVEN3bSdTJsYvDM0JfqrYA>. Acesso em: 20, ago. de 2022.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/185400499@N06/>. Acesso em: 20, ago. de 2022.

Figura 1 – Materiais de divulgação das ações de extensão



Fonte: Elaborada pelos autores

Os diferentes formatos realizados integraram a comunidade universitária com a sociedade e, também, entre os próprios membros da universidade com o objetivo de promover a formação e o desenvolvimento das atividades no Ensino Remoto Emergencial (ERE), no que diz respeito aos aspectos pedagógicos e didáticos para a utilização dos diferentes recursos tecnológicos institucionais na UFG. Em função da diversidade de perfis, as temáticas dos encontros não presenciais foram diversificadas, de maneira a contemplar aqueles que não possuíam familiaridade com os dispositivos digitais até aos que buscavam uma discussão pedagógica diante da necessidade de organizar as aulas.

Destaca-se que o alcance dessas atividades foi um aspecto marcante em relação à participação, como palestrantes e ouvintes, de professores da educação básica de diferentes instituições e regiões. Registramos docentes das secretarias municipais de educação de Senador Canedo, Santo Antônio, Aparecida de Goiânia e Goiânia. Em relação às universidades, registramos a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade

Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto Federal de Goiás (UFG), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Pontifícia Universidade de Católica de Goiás (PUC GO), além de docentes das diferentes unidades acadêmicas da Universidade Federal de Goiás.

Os palestrantes externos à UFG e os professores que participaram dos debates tiveram a oportunidade de pensar estratégias para reformular as aulas para que não se perdesse o foco na formação dos estudantes de forma não presencial. Buscou-se, mediante a crise vivida, encontrar mecanismos que permitissem aos diferentes sujeitos superar as dificuldades a partir do contexto vivido. Trazendo como foco a ressignificação da universidade com a sociedade e para a sociedade, foi possível partir de diferentes realidades e perspectivas dos estudos, sobre as questões referentes à relação entre a educação e as tecnologias com finalidade pedagógica (VIEIRA PINTO, 1962; GADOTTI, 2017).

A diversidade de estudantes da universidade trouxe outros desafios para as etapas da educação, como a educação infantil. Para atender essa etapa, foi necessário pensar outras ações com características diferentes daquelas apresentadas anteriormente. Nesse sentido, no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da UFG, por ser uma unidade de educação básica, além da participação das atividades descritas anteriormente, foram criadas estratégias de aproximação com as famílias por meio de Grupos de Trabalhos (GT), comissões coordenadas pelo setor de nutrição e demais departamentos da instituição, bem como foi realizada uma campanha de solidariedade para alcançar a todos os sujeitos pertencentes à comunidade.

O Departamento de Educação Infantil (DEI) do CEPAE, aos poucos, se organizou e consolidou espaços de diálogo entre os docentes sobre os processos pedagógicos que permitissem alcançar famílias e crianças, sem distinção de nenhum sujeito, garantindo o atendimento universal como um direito fundante às crianças dessa primeira etapa da educação básica.

Nessa etapa, as crianças foram agrupadas de acordo com a faixa etária. Neste texto, apresentamos a atividade desenvolvida no Grupo I, Arara, composto de nove crianças de 1 a 2 anos de idade. Esse grupo iniciou a retomada do semestre letivo do ano de 2020, no mês de

agosto. A proposta desenvolvida foi intitulada "Projeto Carta às Famílias Araras em tempos de Covid-19: conhecendo as manifestações folclóricas brasileiras".

A justificativa para o contato com as famílias por meio de cartas foi respaldada nas orientações dos manuais de orientação da Organização Mundial da Saúde (ONU) e da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), recomendando que crianças **menores de 2 anos não devem ter** contato com as telas, e pela decisão do Conselho Diretor do CEPAE, que orientava a retomada do semestre de 2020.

A proposta foi realizar atividades assíncronas com as crianças da Educação Básica. Para isso, a interação com as famílias e as crianças foi marcada pelo envio de cartas, via correio eletrônico e AVA institucional<sup>10</sup>, e pela realização de reuniões mensais (individuais e coletivas) com as famílias, via Google Meet<sup>11</sup>. O objetivo foi proporcionar diferentes momentos de escuta e de interação entre a criança, a família e os docentes da universidade, constituindo-se, dessa maneira, um espaço de diálogo não presencial que permitiu manter o vínculo entre as famílias e a instituição.

As cartas escritas em uma plataforma, que permite a inserção de elementos gráficos e de imagem editáveis, foram personificadas na figura da "Arara-Canindé", e foram enviadas quinzenalmente às famílias e às crianças, apresentando propostas de atividades pedagógicas – brincadeiras folclóricas – tendo em vista a temática do projeto, como é ilustrado na Figura 2.

Figura 2 – Cartas da Arara Canindé

---

<sup>10</sup> Um dos AVA utilizados pela UFG é o Google Classroom.

<sup>11</sup> Recurso do pacote da Google que permite a realização de videochamadas com limite de participantes.





Fonte: Elaborada pelos autores

As propostas de atividades enviadas pela "Arara Canindé" objetivaram contribuir com o desenvolvimento da criança de 1 a 2 anos de idade, a fim de estreitar os vínculos entre a criança, a família e o Departamento de Educação Infantil. De acordo com as contribuições de Elkonin (1987, p. 107), nessa etapa do desenvolvimento infantil, "[...] todas as aquisições da criança aparecem sob a influência imediata dos adultos, que não somente satisfazem todas as suas necessidades, mas, organizam também seu contato com a realidade". Por isso, compreendemos que as famílias e, sobretudo, os adultos que estavam com as crianças presencialmente foram imprescindíveis para a materialização do projeto. Coube aos professores conduzir essa intervenção para que as crianças fossem estimuladas e continuassem em seu desenvolvimento.

Ressaltamos que, mediante a excepcionalidade do momento vivido, a saúde de todas as crianças, famílias e docentes foi priorizada pelo distanciamento social. Todas as atividades propostas aos grupos do DEI foram entendidas como discricionárias e nem todas as famílias optaram pela realização delas. As justificativas foram diversas, de acordo com as realidades objetivas.

Tal fato nos permitiu compreender que o processo de apropriação da realidade circundante envolve o diálogo contínuo e justifica a instrução, materializada na instituição a partir da relação entre docentes, servidores e crianças, sobretudo quando pensamos na educação infantil. A criança necessita da intervenção do outro para se desenvolver, seja no campo físico ou

simbólico. Ela não conhece a realidade, nem se apropria dela, por meio dos processos inatos, pois o desenvolvimento infantil está ligado às relações sociais que são estabelecidas entre crianças e adultos (LEONTIEV, 1978; ELKONIN, 2009; PASQUALINI, 2006; VYGOTSKY, 2007). Exatamente por isso comprovamos que a Educação Infantil deve acontecer em espaços institucionalizados, não domésticos, a partir de uma realidade interativa, dialógica e presencial.

No entanto, a escolha pela realização do projeto fez-se necessária, tendo em vista a calamidade da saúde pública mundial, bem como o direito à preservação das vidas e mediante a relevância do papel da instituição de educação infantil no processo de desenvolvimento dessa faixa etária. Isso, pois, conforme aponta Nascimento (2021), o professor, adulto mais experiente na relação com as crianças, deve se ocupar de ações planejadas e intencionais, já que ele vislumbra contribuir com o desenvolvimento infantil em sua forma integral, abarcando as dimensões física, intelectual, social, emocional e simbólica.

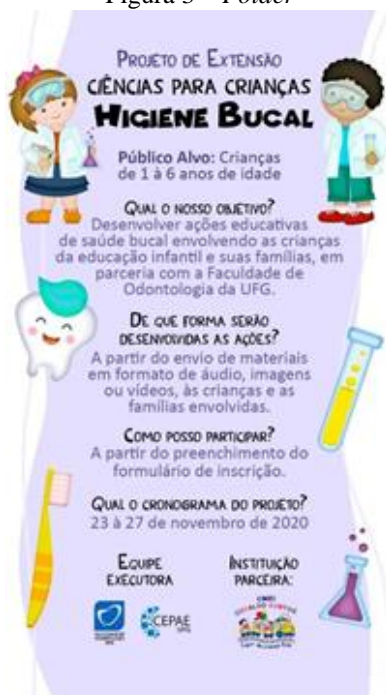
Do mesmo modo que as atividades de ensino, os projetos e os eventos de extensão já cadastrados no ano de 2020 foram reorganizados devido à pandemia. Para exemplificar essa reformulação, destacamos o evento de extensão “Ciências para crianças: Higiene Bucal”, vinculado ao Departamento de Educação Infantil do CEPAE/UFG. O objetivo da proposta é desenvolver ações educativas de saúde bucal envolvendo as crianças da educação infantil da universidade, além de outra instituição de Educação Infantil do Município de Santo Antônio de Goiás, as famílias das crianças e, ainda, a articulação com a Faculdade de Odontologia da UFG. O evento “Ciência para crianças: Higiene Bucal” reuniu ações que permitiram a socialização dos conhecimentos científicos da academia (higiene oral) e a relevância em dar sentido e significado aos hábitos relevantes para uma boa saúde.

O desafio promovido pela pandemia da Covid-19 exigiu a reorganização de todo o cronograma de forma não presencial, por meio de momentos assíncronos. Para isso, quatro turmas do terceiro período do curso de Odontologia da UFG, matriculados na componente curricular Saúde Coletiva, elaboraram e organizaram materiais destinados ao uso pedagógico nos encontros relacionados à discussão sobre saúde bucal. Para a participação das ações do evento de extensão, as famílias se inscreveram no formulário do Google, e essa condição de inscrição

foi determinante para que eles pudessem receber os materiais produzidos pelos estudantes de Odontologia.

O material de divulgação foi confeccionado e divulgado nas diferentes redes sociais de acordo com as especificidades do público a ser atendido. A Figura 3 ilustra esse material.

Figura 3 – Folder



Fonte: Elaborada pelos autores

A justificativa da realização dessa ação de extensão é de que, a partir da compreensão desse tipo de experimento no ensino de ciências, atrelado aos processos de dedução e de investigação, exige-se da criança o planejamento mental, favorecendo o desenvolvimento dos processos de atenção, memória, fala, percepção, imaginação e criação. Ainda que com características elementares, a criança pequena está iniciando o processo de aquisição das ideias abstratas e, por isso, é fundamental a descoberta do mundo, dos objetos, das práticas, dos costumes e das habilidades humanas, historicamente acumuladas.

O desenvolvimento do trabalho interdisciplinar entre duas unidades acadêmicas com características distintas contribuiu para que a confecção dos materiais também fosse um

momento de aprendizagem para todos os envolvidos. Isso, pois os dentistas em formação, apesar de terem uma compreensão sobre a temática, precisavam observar a linguagem e a abordagem dos conteúdos para que as crianças compreendessem e se motivassem durante os momentos da ação. Para isso, foi observado que, para os materiais terem sentido e significado para as crianças, foi necessário elaborar formulários de investigação para mapear o público a ser atendido. O objetivo foi permitir a compreensão das especificidades do grupo a ser atendido, por exemplo, como é a rotina de cada criança, quais os hábitos alimentares, as formas de armazenamento das escovas de dentes na instituição, a rotina de escovação da criança, o uso de chupeta em bebês, as possibilidades de uso do fio dental e os hábitos de higiene antes e após as refeições.

O mapeamento da realidade das crianças participantes da ação de extensão contemplou as crianças do município de Santo Antônio de Goiás, com nove agrupamentos, entre idades de 6 meses a 4 anos, além das crianças do DEI do CEPAE, cinco grupos com crianças entre idades de 1 a 5 anos e 11 meses.

Entre as atividades e os materiais elaborados para as crianças, destacamos os *folders*, os vídeos e a conscientização sobre Erupção Dentária dos Bebês e os Hábitos Deletérios, enfatizados pelo uso da chupeta, como pode ser visto nas imagens da Figura 4.

Figura 4 – *Folder* elaborado para as famílias dos bebês



Fonte: Elaborada pelos Estudantes da Faculdade de Odontologia da UFG

Para que as famílias das crianças do município de Santo Antônio de Goiás fossem contempladas, os estudantes de odontologia elaboraram um vídeo sobre as técnicas da escovação para as crianças maiores de 2 anos de idade. O vídeo foi disponibilizado no canal do Youtube dos estudantes. Nele, é possível observar a forma das técnicas para o uso correto do fio dental.

Os materiais do evento de extensão foram construídos respaldados nas características específicas do desenvolvimento infantil, dessa forma, as paródias foram um dos recursos utilizados. Destacamos uma delas, disponível no canal do Youtube de um dos estudantes, intitulada “Paródia Escovinha”, escrita a partir da música “Fazendinha” do Mundo Bitá. Na canção, foram explorados os movimentos adequados ao utilizar a escova de dentes na escovação, além dos hábitos de higiene a partir da lavagem das mãos.

Figura 5 – Paródia escovinha



Fonte: Escovinha: Paródia Mundo Bitá (2020)

Outro aspecto motivador observado na elaboração dos materiais pedagógicos presentes nas propostas de vídeo foi destinado especificamente para as crianças do DEI, dos grupos Jacaré e Dinossauro, que correspondem às crianças de 4 e 5 anos, respectivamente. O enredo considerou a nomenclatura dos grupos das crianças e, por isso, o diálogo aconteceu entre um Jacaré e um Dinossauro.

Figura 6 – Imagens dos Super Higiênicos contra a Cárie



Fonte: Super Higiênicos Contra a Cárie (2020)

A elaboração desses materiais digitais trouxe um outro olhar para acadêmicos do curso de odontologia e de pedagogia. O trabalho interdisciplinar envolvendo dois campos científicos corroboram não só com a superação das dificuldades vividas, mas também trouxeram a oportunidade de a comunidade se aproximar dos saberes científicos em situações que permitem a compreensão do papel da ciência na construção de hábitos de higiene desde a infância. Para além da realização dessas atividades, que permitiram aos participantes refletirem e buscarem

juntos alternativas para o desenvolvimento da criança, todos os materiais digitais produzidos formaram um acervo aos docentes que estão distantes da universidade e também às diversas famílias da comunidade.

### **Algumas Considerações**

A pandemia da Covid-19 trouxe impactos profundos nos diferentes segmentos da sociedade. A saúde e a educação foram, sem dúvidas, aquelas que lidaram diretamente com aspectos difíceis em função das especificidades desses campos profissionais e científicos. Muitas questões foram pontuadas, por isso, tivemos que pensar e organizar alternativas para atenuar os impactos do distanciamento da educação na sociedade, ao mesmo tempo que tínhamos que lidar com os diferentes obstáculos que o momento nos impunha.

O ponto de partida foi de reflexão sobre o papel da universidade, da escola e da sociedade. No entanto, constatamos que as condições objetivas de trabalho dos professores e das famílias evidenciaram as desigualdades e as dificuldades das classes de trabalhadores. Outras ações foram realizadas pelas instituições de ensino para que fosse possível estabelecer o mínimo de vínculo possível. Campanhas para doações de equipamentos, internet e alimentos foram essenciais, embora não termos conseguido atingir na totalidade aqueles que mais necessitam, revelando, dessa forma, que a ausência de políticas públicas destinadas à promoção da qualidade das atividades educacionais necessita de atenção dos governantes.

Trazer estas reflexões é fundamental para compreender a realidade vivida desde março de 2020, quando as instituições de ensino tiveram suas atividades de ensino presenciais suspensas. O trabalho foi intenso, e, em meio a tantos obstáculos, foi possível desmistificar e considerar as possibilidades de ressignificação da educação por meio de atividades com equipes multidisciplinares que visassem o alcance das pessoas por meio dos recursos tecnológicos que pertencem ao contexto histórico e cultural.

Ficou a percepção de que os muros da universidade foram transpostos mediante as possibilidades desenvolvidas. O diálogo foi o ponto de partida para a elaboração das ações e, também, o ponto de chegada. Em uma perspectiva de permitir o acesso e a apropriação de ideias

e de informações resultantes da produção científica na universidade, muito ainda se tem que refletir sobre as experiências vividas. Mas a possibilidade de realizar o ensino e a extensão de maneira colaborativa foi um dos legados que ficou do período vivido.

## Referências

BRASIL. **Constituição da Federal**. Lei n. 9.424, de 24 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB n. 5/2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 de dezembro de 2009.

BRASIL. Organização do trabalho pedagógico do Departamento de Educação Infantil. Goiânia: [s.n.], 2019.

ELKONIN, D. Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia. In: DAVIDOV, V.; SHUARE, M. **La psicología evolutiva e pedagógica en la URSS**. URSS: Editorial Progreso, 1987. p. 104-124.

ELKONIN, D. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ESCOVINHA: PARÓDIA Mundo Bitá. Em 18 de novembro de 2020. Disponível em: Fazendinha<https://www.youtube.com/watch?v=JIpBwwlab5Q>. Acesso em: 15 jul. 2022.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, [s.l.], v. 15, p. 1-18, 2017.

LEONTIEV, A.N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MARTINS, L. M. **Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. São Paulo: Unesp, 2012.

MORAES, M. G. **Pesquisas sobre educação e tecnologias**: questões emergentes e configuração de uma temática. 2016. 159f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2016.



MORAES, M. G.; PEIXOTO, J. Estado do conhecimento como perspectiva crítica para as pesquisas em educação: “Educação e tecnologias” em questão. **Reflexão E Ação**, [s.l.], v. 25, n. 3, p. 321-338, 2017.

NASCIMENTO, F. C. **Os personagens midiáticos nas brincadeiras de faz de conta**. 2021. 221f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

PASQUALINI, J. C. **Contribuições da psicologia histórico-cultural para a educação escolar de crianças de 0 a 6 anos: desenvolvimento infantil e ensino em Vigotski, Leontiev e Elkonin**. 2006. 207f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Araraquara, 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Saúde de Crianças e Adolescentes na era digital**. Manual de Orientação n. 1, outubro de 2016. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/2016/11/19166d-MOrient-SaudeCriane-Adolesc.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/11/19166d-MOrient-SaudeCriane-Adolesc.pdf). Acesso em: 15 ago. 2020.

SUPER HIGIÊNICOS CONTRA A CÁRIE. Em 17 de novembro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZmnO1MOZ8Tw>. Acesso em: 15 jul. 2022.

SÁ, A. C. M. *et al.* (org.). **Diretrizes didático-pedagógicas para a organização do ensino remoto na UFG**. Goiânia: Cegraf UFG, 2020. 52p. [E-book].

TIBALLI, E. F. A. **Ensinar e aprender: desafios na sociedade contemporânea**. Canal UFG OFICIAL/ELEB2021, 31 ago. 2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=X4OgtIj-2mI>. Acesso em: 20 fev. 2022.

TIBALLI, E. F. A. Crise da sociedade, crise da educação: desafios políticos e perspectivas pedagógicas para a educação escolar. **Revista Educativa**, [s.l.], v. 23, p. e8749-e8763, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução Consuni n. 39, de 28 agosto de 2020**. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/694/o/Resolucao\\_CONSUNI\\_2020\\_0039\\_%281%29.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/694/o/Resolucao_CONSUNI_2020_0039_%281%29.pdf). Acesso em: 20 fev. 2022.

VIEIRA PINTO, Á. **A questão da universidade**. Rio de Janeiro: Editora Universitária, 1962.

VIEIRA PINTO, Á. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.